



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA DE SEGUROS – Pólo de Évora

Uma das medidas em que nós acreditamos e que defendemos é” Apostar na qualificação e formação de jovens, com vista à sua integração e participação no processo Europeu.”

Apostar na educação e formação dos nossos jovens Portugueses, atendendo às mudanças na economia e na sociedade europeia.

A legislação que suporta a imigração deve permitir a entrada e fixação de imigrantes de alto nível científico e técnico, que tragam conhecimento para nos transmitir.

A educação e formação são pilares fundamentais da sociedade e, como tal, devem preparar para a vida em sociedade, devem responder aos desafios actuais da competitividade e da inovação.

O governo deve massificar este tipo de ensino à maior parte dos jovens, porque consideramos que grande parte dos cursos de ensino regular ainda não está adaptada às realidades actuais. Os cursos, no geral continuam a preparar mais alunos em teoria em vez de os preparar na prática. Apostar não só no “saber”, mas no “saber fazer”.

À semelhança do que se faz já no ensino profissional, as escolas e universidades devem preparar os seus alunos para a prática em contexto de trabalho através de estágios.

O governo deveria aumentar os apoios em termos de realização de estágios noutros países da Europa.

Em conclusão, com esta medida, queremos jovens qualificados para participarem e colaborarem no desenvolvimento da Europa. Jovens com qualidades técnicas, culturais e morais que possam construir um mundo melhor.

A segunda medida que defendemos consiste em “Despertar iniciativas e competências para ir ao encontro dos nossos desafios e oportunidades”.

É urgente mudar as mentalidades: a população portuguesa deve desenvolver comportamentos próprios para adquirir uma cultura inovadora, tecnológica e empreendedora.

As escolas, tem um papel muito importante nesta tarefa porque têm a responsabilidade de formar os nossos jovens nesse sentido.

Por outro lado, o governo tem a responsabilidade e obrigação de dar apoios aos jovens empreendedores.

Quanto a nós as responsabilidades do governo nesta matéria dividem-se em três tipos:

1. Sensibilização para o empreendedorismo;
2. Formação adequada;
3. Apoio financeiro aos jovens.

E resumo, a nossa medida defende que os jovens devem ser dotados de instrumentos e competências para responder aos novos desafios e oportunidades, mas que são necessários apoios financeiros da parte do Governo Português.

Nota: Estrutura deficiente: os argumentos deviam estar concentrados numa “exposição de motivos” no início do projecto.

Medidas:

Medida 1- Apostar na qualificação e formação de jovens, com vista à sua integração e participação no processo Europeu.

Medida 2- Despertar iniciativas e competências para ir ao encontro dos nossos desafios e oportunidades.